



O CORPO QUE DÓI É UM CORPO DE SUPER-HERÓI

Joana Concelli Landucci Louzada Rosa Lima

jlouzadalima@gmail.com

EIXO 1: Construções no caminho da Humanização em Saúde

Vinculado ao hospital Universitário da UEL, existe o curso de Psicologia Hospitalar visando proporcionar ensinamentos dos primeiros passos do atendimento psicológico dos pacientes, suas famílias e apoio às equipes do hospital. O presente trabalho objetiva discorrer uma vivência experimentada no decorrer do curso, com um paciente específico que aqui chamaremos de “Lucas”, onde foi possível observar e confirmar que é possível e eficaz um trabalho voltado às demandas e necessidades dos pacientes, bem como visa o trabalho de humanização. A criança fora internada no CTQ (Centro de Tratamento de Queimados), aos oito anos de idade, devido a um acidente ocorrido nas dependências de sua casa, que resultou em seu corpo queimado gravemente. Os primeiros contatos se realizaram de maneira bastante amistosa, o paciente não falava, não queria aderir o tratamento, sequer recordava-se o que havia acontecido, em detalhes. Queixava-se de ter, agora, um corpo despedaçado pelo fogo. Por meio de desenhos e principalmente um quebra-cabeça, foi realizado um trabalho psíquico com o paciente, para a remontagem daquele corpo que agora estava ferido e bastante dolorido, não permitindo que o paciente pudesse esquecer seu sofrimento. Aos poucos Lucas relatava sentir-se melhor e mais completo”. Ao final do tratamento é necessário o uso de mantas para proteger o corpo. Novamente houve recusa por parte de Lucas. Era preciso usar no corpo todo, por um período longo, ir à escola desta maneira e realizar as demais atividades cotidianas. Desta maneira foi proposto a Lucas que aquela seria a sua roupa de Super-Herói, já que durante as intervenções havia contato o quanto queria ser um deles. Com o manejo e os atendimentos, o paciente não apenas se convenceu de usar a manta, ainda que cobrisse seu corpo todo, como intitulou-se o “Herói do fogo”! Incumbiu-se de alertar todos os seus colegas dos perigos que correm ao ter contato com o fogo, ainda que seja uma pequena chama. Mais uma vez ficou claro o quanto a atenção voltada ao paciente, o encontro com seu mundo particular e fazendo-o participar da sua própria recuperação, reverte-se sempre em benefícios a ele e a toda a equipe médica.

Palavras-Chaves: Paciente; Hospital; Saúde; Humanização; Herói.